



*Estado de Santa Catarina*

**Prefeitura Municipal de  
Monte Castelo**



# MEMORIAL DESCRITIVO

## CONCLUSÃO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

**Localidade: Rodeio Grande**

**Monte Castelo/SC**

**2019**



## SUMÁRIO

1.0 OBJETO .....	4
2.0 MATERIAIS OU EQUIPAMENTOS SIMILARES .....	4
3.0 PROJETO, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E CRITÉRIOS DE ANALOGIA .....	5
4.0 PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA .....	5
5.0 REBOCO .....	5
6.0 ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO .....	6
7.0 PISO E CONTRAPISO (Varanda Externa) .....	6
8.0 IMPERMEABILIZAÇÃO .....	7
8.1 Materiais .....	7
9.0 ACABAMENTOS INTERNOS .....	7
9.1 Revestimentos Cerâmicos nas Paredes Internas .....	7
9.1.1 Banheiros, Sanitários e DML .....	7
9.2 PISO CERÂMICO .....	8
9.2.1 Em Toda a Edificação .....	8
9.2.2 Rodapé cerâmico .....	10
9.2.3 Pintura .....	10
10.0 ACABAMENTOS EXTERNOS .....	11
10.1 Pintura Externa .....	11
11.0 ESQUADRIAS .....	12
11.1 Esquadrias de Madeira e Ferragens .....	12
11.2 Esquadrias de Vidro Temperado e Ferragens .....	13
12.0 SOLEIRAS/RODAPÉS/PINGADEIRAS .....	15
13.0 BANCADAS, LAVATÓRIO E CUBAS EM INÓX .....	15
14.0 APARELHOS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS .....	15
15.0 ACABAMENTOS DE INTERRUPTORES E TOMADAS .....	16
16.0 COBERTURA .....	16
16.1 Limpeza da Cobertura .....	16
17.0 INSTALAÇÕES DE CABEAMENTO DE LÓGICA E TELEFONIA .....	16
18.0 INSTALAÇÕES DE REDE DE GASES MEDICINAIS .....	17



18.1 Normas Aplicadas .....	17
18.2 Tubulações .....	18
18.3 Sistema de Vácuo .....	18
19.0 SISTEMA PREVENTIVO DE INCÊNDIO .....	18
19.1 Objetivo .....	18
19.2. Extintores de Incêndio .....	19
19.3. Iluminação de emergência .....	19
19.4 Saídas de emergência.....	19
20.0 CAPATAÇÃO E DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS.....	19
21.0 VIDRO TEMPERADO DAS PORTAS .....	20
22.1 Normas Aplicadas .....	21
22.2 Locais de Instalação.....	21
22.3 Energia Elétrica Disponível .....	21
24.0 ABASTECIMENTO DE ÁGUA.....	22
25.0 ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA .....	22
26.0 TRATAMENTO DE ESGOTO .....	22
26.1 Esgoto sanitário.....	22
26.1.1 Ramais de Descarga .....	22
26.1.2 Caixas Sifonadas .....	23
26.1.3. Destino Final .....	23
27.0 GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE .....	23
27.1 Aspectos de Caracterização dos Resíduos Gerados .....	23
27.2 SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS .....	24
27.2.1 Aspectos Gerais da Segregação dos Resíduos .....	24
27.2.1 Forma de Acondicionamento dos Resíduos Recicláveis.....	25
27.2.2 Abrigo de Resíduos Proposto no Projeto Arquitetônico.....	25
28.0 RETIRADA DE ENTULHO .....	26
29.0 LIMPEZA DE OBRA.....	26
REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	27



## **1.0 OBJETO**

Este Memorial Descritivo compreende um conjunto de discriminações técnicas, critérios, condições e procedimentos estabelecidos para a Conclusão da Unidade Básica de Saúde.

## **2.0 MATERIAIS OU EQUIPAMENTOS SIMILARES**

A equivalência de componentes da edificação será fundamentada em certificados de testes e ensaios realizados por laboratórios idôneos e adotando-se os seguintes critérios:

- Materiais ou equipamentos similar-equivalentes – que desempenham idêntica função e apresentam as mesmas características exigidas nos projetos.
- Materiais ou equipamentos similar-semelhantes – que desempenham idêntica função, mas não apresentam as mesmas características exigidas nos projetos.
- Materiais ou equipamentos simplesmente adicionados ou retirados – que durante a execução foram identificados como sendo necessários ou desnecessários à execução dos serviços ou obras.
- Todos os materiais a serem empregados deverão obedecer às especificações dos projetos e deste memorial. Na comprovação da impossibilidade de adquirir e empregar determinado material especificado deverá ser solicitado sua substituição, condicionada à manifestação do Responsável Técnico pela obra.
- A substituição de materiais especificados por outros equivalentes pressupõe, para que seja autorizada, que o novo material proposto possua, comprovadamente, equivalência nos itens qualidade, resistência e aspecto.



### **3.0 PROJETO, MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E CRITÉRIOS DE ANALOGIA**

Nenhuma alteração nas plantas, detalhes ou especificações, determinando ou não alteração de custo da obra ou serviço, será executada sem autorização do Responsável Técnico pela obra.

Em caso de itens presentes neste Memorial Descritivo e não incluídos nos projetos, ou vice-versa, devem ser levados em conta na execução dos serviços de fôrma como se figurassem em ambos.

Em caso de divergências entre os desenhos de execução dos projetos e as especificações, o Responsável Técnico pela obra deverá ser consultado, a fim de definir qual a posição a ser adotada.

Em caso de divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de escala maior. Na divergência entre cotas dos desenhos e suas dimensões em escala, prevalecerão as primeiras, sempre precedendo consulta ao Responsável Técnico pela obra.

### **4.0 PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA**

Deverá ser alocada uma placa de identificação da obra, padrão BADESC, conforme modelo em **ANEXO I**.

### **5.0 REBOCO**

O revestimento deverá ser aplicado com espessura de 2,0 cm, no traço 1:2:8 (cimento : cal em pasta : areia média peneirada).

A argamassa deverá ser preparada mecanicamente a fim de obter mistura homogênea e conferir as desejadas características desse revestimento: trabalhabilidade, capacidade de aderência, capacidade de absorção de deformações, restrição ao aparecimento de fissuras, resistência mecânica e durabilidade.

A aplicação na base chapiscada (já executada) será feita em chapadas com colher ou desempenadeira de madeira, até a espessura prescrita. Quando do início da cura,



sarrafear com régua de alumínio, e cobrir todas as falhas. Ao final, o acabamento será feito com esponja densa.

A obra possui como área restante a ser rebocada como segue:

- Teto: 96,22 m<sup>2</sup>;
  - Paredes Internas: 394,15 m<sup>2</sup>;
  - Paredes Externas: 88,31 m<sup>2</sup>;
- Totalizando 578,68 m<sup>2</sup> de reboco.

## **6.0 ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO**

Os serviços em fundações e estrutura em concreto armado como sapatas, vigas, pilares e lajes já se encontram executados. E em observância aos mesmos as estruturas apresentam ótimas condições, não apresentando nenhuma tipo de trinca ou fissura que possa comprometer a estrutura.

## **7.0 PISO E CONTRAPISO (Varanda Externa)**

A execução do piso será com impermeabilizante e com 7,0 (cinco) centímetros de espessura.

O piso terá um consumo de concreto mínimo de 350 kg de cimento por m<sup>3</sup> de concreto, o agregado máximo de brita número 1 e SIKA 1, no traço 1:12 (SIKA 1 – ÁGUA); com resistência mínima a compressão de 250 Kgf/cm<sup>2</sup>. Serão executados somente depois que o terreno estiver perfeitamente nivelado, molhado, convenientemente apiloado com maço de 30 kg e que todas as canalizações que devam passar sob o piso estejam colocadas.

É imprescindível manter o piso molhado e abrigado do sol, frio ou corrente de ar, por um período mínimo de 08 dias para que cure.

O contrapiso de regularização terá 2,0 cm de espessura. A argamassa será sarrafeada e desempenada, a fim de proporcionar um acabamento sem depressões ou ondulações.



Receberá piso e contrapiso apenas na varanda dos fundos e na área externa do compressor e lixo contaminado.

## **8.0 IMPERMEABILIZAÇÃO**

Esta especificação trata dos procedimentos a serem seguidos na execução de serviços relativos à impermeabilização de pisos, vigas de baldrame. A aplicação da impermeabilização deverá ser executada em todos os pisos e todas as vigas de baldrame onde houver assentamento de alvenaria.

### **8.1 Materiais**

- a) Sika 1 - Aditivo impermeabilizante para argamassa e concreto.
- b) Igol 2 - Emulsão asfáltica para impermeabilização.

## **9.0 ACABAMENTOS INTERNOS**

### **9.1 Revestimentos Cerâmicos nas Paredes Internas**

#### **9.1.1 Banheiros, Sanitários e DML**

O revestimento em placas cerâmicas 20x20cm (ou maiores), linha branco retificado, brilhante, junta de 02 mm, espessura 8,2 mm, assentadas com argamassa, será aplicado nas paredes do piso até o teto, apresentando esmalte liso, vitrificação homogênea e coloração perfeitamente uniforme, dureza e sonoridade características e resistência suficientes, totalmente isentos de qualquer imperfeição, de padronagem especificada em projeto, com rejunte em epóxi em cor branca.

Na área de escovação, em alguns lavatórios e bancadas será utilizado três fiadas do revestimento do mesmo revestimento cerâmico 20x20cm.



Após a execução da alvenaria, efetuam-se o tamponamento dos orifícios existentes na superfície, especialmente os decorrentes da colocação de tijolos ou lajotas com os furos no sentido da espessura da parede.

Concluída a operação de tamponamento, será procedida a verificação do desempenho das superfícies, deixando "guias" para que se obtenha, após a conclusão do revestimento de azulejos ou de ladrilhos, superfície perfeitamente desempenada, no esquadro e no prumo.

O assentamento será procedido a seco, com emprego de argamassa de alta adesividade, o que dispensa a operação de molhar as superfícies do emboço e do azulejo ou ladrilho.

As juntas serão em material epóxi (com índice de absorção de água inferior a 4%) e corridas e, rigorosamente, dentro de nível e prumo, a espessura das juntas será de 02 mm.

Quando necessários os cortes e os furos das cerâmicas só poderão ser feitos com equipamentos próprios para essa finalidade, não se admitindo o processo manual.

Os cortes e furos deverão ser preenchidos com o mesmo material utilizado para o rejuntamento.

As cerâmicas deverão ser assentadas com argamassa pronta.

## **9.2 PISO CERÂMICO**

### **9.2.1 Em Toda a Edificação**

Utilizado em todos os ambientes o piso cerâmico terá dimensões 35x35 cm, com absorção de água inferior à 0,5%, resistente à produtos químicos GA, coeficiente de atrito dinâmico molhado menor que 0,4, antiderrapante, cor branco gelo e assentado com argamassa colante.

Todas as juntas deverão ser em material epóxi, cor branca, (com índice de absorção de água inferior a 4%) estar perfeitamente alinhadas e de espessuras uniforme, as quais poderão exceder a 2,0 mm;



Para preparação da base, verificar se a base está curada há mais de 14 dias, limpa, seca e plana e que tenham sido efetuadas todas as retrações próprias do cimento e estabilizadas as possíveis fissuras, e, se necessário, nivelá-la.

Respeitar e tratar as juntas estruturais, devendo rejuntá-las com materiais de elasticidade permanente; realizar uma junta perimetral para evitar tensões entre o pavimento e o revestimento; e efetuar juntas de dilatação conforme projeto do responsável técnico.

Na aplicação, utilizar espaçadores entre peças para manter seus alinhamentos;

Rejuntar após 72 horas com um rejuntamento epóxi.

Deixar as juntas entre peças de no mínimo 2,0 mm, observando sempre as indicações do fabricante.

Não será permitida a passagem sobre a pavimentação dentro de três dias do seu assentamento;

A pavimentação será convenientemente protegida com camada de areia, tábuas ou outro processo, durante a construção;

Não será tolerado o assentamento de peças rachadas, emendadas, com retoques visíveis de massa, com veios capazes de comprometer seu aspecto, durabilidade e resistência ou com quaisquer outros defeitos.

Deverão ser previstas juntas de trabalho ou juntas de movimentação executadas seccionando-se toda ou parte da espessura do substrato e preenchendo-se este espaço aberto com material elastomérico como selante, que não deve preencher todo o espaço deixado pelo seccionamento do revestimento, sendo necessário utilizar material de enchimento que deve ser colocado no fundo da junta.

As juntas do revestimento deverão respeitar a posição e abertura das juntas estruturais permitindo uma deformação igual àquela prevista no projeto estrutural do edifício e indicada em projeto de paginação de piso, devendo, caso necessário, serem também preenchidas com material elastomérico como selante com material de enchimento no fundo da junta.



Caberá a contratada minimizar ao máximo as variações de tamanho e tonalidade especificadas em relação às cores existentes buscando sua aproximação evitando assim caracterizar diferentes cores no piso.

### **9.2.2 Rodapé cerâmico**

Os rodapés serão confeccionados com as placas cerâmicas descritas no item anterior, observando-se os mesmos cuidados executivos, com altura de 7,0 cm.

### **9.2.3 Pintura**

- Pintura acrílica semi-brilho sobre massa acrílica cor branco gelo.

A tinta utilizada deverá atender a norma DIN 55649 ou outra norma de sustentabilidade; e deverá ser livre de solventes e odor, e ser de primeira linha.

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos até que as tintas sequem inteiramente.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas.

Receberão duas demãos, sendo que, cada demão de tinta somente poderá ser aplicada depois de obedecido a um intervalo de 24 (vinte e quatro) horas entre demãos sucessivas, possibilitando, assim, a perfeita secagem de cada uma delas.

Serão adotadas precauções especiais e proteções, tais como o uso de fitas adesivas de PVC e lonas plásticas, no sentido de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura.

As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas nas proporções recomendadas. As camadas deverão ser uniformes, sem escorrimento, falhas ou marcas de pincéis. Pintura à base de látex acrílico. As paredes internas serão



emassadas com massa acrílica, seladas com líquido preparador de superfícies e pintadas com tinta látex acrílico com acabamento fosco.

**Obs: As cores descritas são sugestivas, podendo ser alteradas a critério da instituição responsável pela obra.**

## **10.0 ACABAMENTOS EXTERNOS**

### **10.1 Pintura Externa**

As alvenarias externas da edificação serão em pintura tipo texturizado. Cores utilizadas:

- Verde: pintura área externa;
- Cinza: pintura área externa;
- Branca Neve: pintura área interna;

A tinta utilizada deverá atender a norma DIN 55649 ou outra norma de sustentabilidade; e deverá ser livre de solventes e odor.

As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura a que se destinam.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos até que as tintas sequem inteiramente.

As superfícies só poderão ser pintadas quando perfeitamente secas.

Receberão três demãos, sendo que, cada demão de tinta somente poderá ser aplicada depois de obedecido a um intervalo de 24 (vinte e quatro) horas entre demãos sucessivas, possibilitando, assim, a perfeita secagem de cada uma delas.

Serão adotadas precauções especiais e proteções, tais como o uso de fitas adesivas de PVC e lonas plásticas, no sentido de evitar respingos de tinta em superfícies não destinadas à pintura.

As tintas aplicadas serão diluídas conforme orientação do fabricante e aplicadas nas proporções recomendadas. As camadas deverão ser uniformes, sem escorrimento, falhas ou marcas de pincéis. Pintura à base de látex acrílico de primeira linha.



**Obs: As cores descritas são sugestivas, podendo ser alteradas a critério da instituição responsável pela obra.**

## **11.0 ESQUADRIAS**

### **11.1 Esquadrias de Madeira e Ferragens**

As portas deverão de espessura mínima de 35 mm, encabeçadas com requadro de fechamento em madeira maciça.

Na execução do serviço, a madeira deverá ser de boa qualidade, seca e isenta de defeitos, tais como rachaduras, nós, escoriações, empenamento, etc.

As folhas respeitarão o padrão comercial: 82, 112 e etc.

Todas as portas de madeira serão pintadas com esmalte sintético (livre de solvente) na cor branca.

A ferragem para as portas de abrir deverão ser do tipo roseta, cromado. Serão todas em acabamento cromado. As ferragens não poderão receber pintura.

As dobradiças deverão ser de latão e terão pino de bola de latão, para as portas pesadas terão arruela intermediária de desgaste. As ferragens deverão ser executadas rigorosamente em perfeito acabamento, sem folgas ou emendas, nela inclusa seus rebaixos ou encaixes.

Deverão ser verificadas as cargas das peças a serem fixadas pelas ferragens, principalmente as dobradiças, que deverão ser suficientemente robustas, de forma a suportarem com folga, o regime de trabalho a que venham a ser submetidas.

Todas as chaves deverão possuir numeração correspondente às portas e serem fornecidas em duas vias.

Os vidros utilizados nas esquadrias deverão obedecer a NBR 11706 e NBR 7199.



## 11.2 Esquadrias de Vidro Temperado e Ferragens

As janelas serão em vidro temperado transparente espessura 8,0mm, e devem estar de acordo com as NBRs 14698, 7199 e 10821 no que diz respeito a segurança, durabilidade e qualidade.

As portas de alumínio anodizado na cor natural, com locais, características, dimensões, revestimentos indicados em projeto e no quadro de esquadrias (janelas e portas). Normas: EB-1968/89 - Caixilho para edificação - janela (NBR-10821), MB-1226/89.

Janelas, fachadas-cortina e portas externas em edificação - penetração de água (NBR-6486), MB-1227/89 - Janelas, fachadas-cortina e portas externas em edificação - resistência à carga de vento (NBR-6497).

O alumínio puro será do tipo H - metalúrgico - e obedecerá ao disposto na P-NB-167/ABNT e na DIN-1712. A terminologia será regida pela TB-57/ABNT. Os alumínios deverão ser anodizados, na cor branca, de acordo com as normas da ABNT / NBR 12609 e NBR 9243 e a anodização será classe A18 (processo de oxidação anódico para proporcionar recobrimento de óxido pigmentado com espessura mínima de 18 micras), isento de defeitos. No caso de cortes após a anodização dos perfis, as superfícies sem anodização não poderão estar visíveis.

As ligas de alumínio - considerados os requisitos de aspecto decorativo, inércia química ou resistência à corrosão e resistência mecânica - serão selecionadas em total conformidade com os especificados nos projetos de arquitetura.

As serralherias de alumínio serão confeccionadas com perfis fabricados com liga de alumínio que apresentem as seguintes características:

- Limite de resistência à tração: 120 a 154 MPa;
- Limite de escoamento: 63 a 119 MPa;
- Alongamento (50 mm): 18% a 10%;
- Dureza (brinell) - 500/10: 48 a 68;



O acabamento das superfícies dos perfis de alumínio será caracterizado pelas definições dos projetos arquitetônicos e que sejam fabricadas com ligas de alumínio que apresentem bom aspecto decorativo, inércia química e resistência mecânica.

A execução será esmerada, evitando-se por todas as fôrmas e meios, emendas nas peças e nos encontros dos montantes verticais e horizontais. Terá vedação perfeita contra ventos e chuvas sendo que se apresentarem qualquer vazamento será imediatamente corrigido.

Os materiais a serem empregados deverão ser de boa qualidade, novos, limpos, perfeitamente desempenados e sem nenhum defeito de fabricação ou falhas de laminação com acabamento superficial uniforme, isento de riscos, manchas, faixas, atritos e/ou outros defeitos.

Os quadros serão perfeitamente esquadrejados, tendo os ângulos soldados bem esmerilhados ou limados, permanecendo sem rebarbas ou saliências de soldas. As esquadrias não serão jamais forçadas nos rasgos porventura fora de esquadro, ou de escassas dimensões. Haverá especial cuidado para que as armações não sofram distorções quando aparafusadas aos chumbadores.

As barras e os perfis serão extrudados necessariamente na liga ABNT 6063-T5 e as roldanas, fechos, recolhedores, escovas de vedação, guarnições de EPDM, comandos, alças e demais acessórios deverão ser de primeira qualidade proporcionando funcionamento preciso, suave e silencioso ao conjunto por longo tempo.

Para execução das esquadrias, deverão ser feitos preliminarmente os levantamentos e medições no local para conferi-las nos projetos, posteriormente, assentar as esquadrias nos vãos e locais indicados, observando prumo e nível das mesmas, bem como pelo seu perfeito funcionamento.

Todas as esquadrias fornecidas à obra deverão ter proteção contra qualquer tipo de choque mecânico até o momento de sua intalação, uma vez que não serão aceitas esquadrias com arranhões, vestígios de pancadas ou pressões etc.

**“Obs: Serão instaladas em todas as esquadrias grades de ferro em barra chata de 3/16”, e será instalada grade pantográfica na porta de acesso principal.**



## **12.0 SOLEIRAS/RODAPÉS/PINGADEIRAS**

As soleiras e pingadeiras deverão ser em granito cinza, polido e impermeabilizado, com espessura mínima de 2,0 cm, nas dimensões exatas dos vãos.

Os rodapés deverão ser dos mesmos materiais que estiver especificado o piso do ambiente, a altura será 7,0 cm.

## **13.0 BANCADAS, LAVATÓRIO E CUBAS EM INÓX**

As bancadas deverão ser em Granito cinza polido, conforme dimensões no projeto.

As bancadas da cozinha deverão ser em Granito cinza polido com cuba de embutir de aço inoxidável, conforme dimensões no projeto. A fixação das bancadas deverá ser feita com cantoneiras tipo pesada, mão francesa ou similar.

## **14.0 APARELHOS E ACESSÓRIOS SANITÁRIOS**

Seguir o projeto hidráulico e detalhes do projeto arquitetônico.

- Lavatório pequeno 46x35cm com coluna suspensa, cor branco.
- Tanque de louça branca, cantos arredondados, com estrias profundas; 535 mm de largura e 510 mm de comprimento, coluna suspensa.
- Bacia sanitária convencional, h=44 cm, cor branco gelo, incluindo vedações, conexões de entrada e demais acessórios cromados
- Os registros de gaveta serão especificados para cada caso particular, considerada a pressão de serviços projetada, conforme indicação dos projetos.
- Dispensador de papel higiênico em rolo, cor branco,
- Dispensador para papel toalha em plástico ABS,
- Saboneteira spray em plástico ABS,
- Par de parafusos de 7/23 x 2.3/8 para bacias.
- Anel de vedação para bacias sanitárias



## **15.0 ACABAMENTOS DE INTERRUPTORES E TOMADAS**

O acabamento de interruptores e tomadas cor branca, em poliestireno (OS), resistente a chamas, resistente a impactos e ter ótima estabilidade às radiações UV para evitar amarelamentos.

## **16.0 COBERTURA**

A cobertura da edificação encontra-se executada.

### **16.1 Limpeza da Cobertura**

Deverá ser executada a limpeza do telhado com lavação com auxílio de equipamento de alta pressão.

## **17.0 INSTALAÇÕES DE CABEAMENTO DE LÓGICA E TELEFONIA**

O presente projeto atende às normas vigentes da ABNT para edificações, Leis/Decretos Municipais, Estaduais e Federais. Tais requisitos deverão ser atendidos pelo seu executor, que também deverá atender ao que está explicitamente indicado nos projetos, devendo o serviço obedecer às suas especificações. Dentre as mais relevantes e que nortearam o serviço de desenvolvimento deste projeto de instalações de telefonia e lógica, destacamos:

- NBR 14565-2000 – Procedimentos Básicos para Elaboração de Projetos de Cabeamento.
- ANSI/EIA/TIA 568-B – Cabeamento Estruturado em Edifícios Comerciais.

Todos os materiais seguirão rigorosamente o que for especificado no presente Memorial Descritivo. A não ser quando especificados em contrário, os materiais a empregar serão todos de primeira qualidade e obedecerão às condições da ABNT. Na ocorrência de comprovada impossibilidade de adquirir o material especificado, deverá ser solicitada substituição, com a aprovação dos autores/fiscalização do projeto de reforma/construção. A expressão "de primeira qualidade", quando citada, tem nas



presentes especificações, o sentido que lhe é usualmente dado no comércio; indica, quando existirem diferentes gradações de qualidade de um mesmo produto, a gradação de qualidade superior. É vedado à empresa executora manter no canteiro das obras quaisquer materiais que não satisfaçam às condições destas especificações. Quando houver motivos ponderáveis para a substituição de um material especificado por outro, este pedido de substituição deverá ser instruído com as razões determinantes para tal, orçamento comparativo e laudo de exame.

Quando houver discordância entre o projeto e o memorial, deverão ser solicitados esclarecimentos ao engenheiro responsável pelo projeto antes de prosseguir os serviços. Para a passagem dos fios e cabos verificar a limpeza das caixas de passagem e eletrodutos. As tomadas serão todas do tipo RJ11.

As instalações de rede de telefonia serão ligadas por cabo CCI – 50-1. Todos os condutores deverão ser instalados em eletrodutos. Em nenhuma hipótese será admitida a instalação de condutores aparentes.

## **18.0 INSTALAÇÕES DE REDE DE GASES MEDICINAIS**

O projeto das instalações de gases medicinais foi elaborado de modo a garantir o fornecimento a Unidade Básica de Saúde dentro das normas do Ministério da Saúde. Os serviços discriminados neste memorial deverão ser executados por empresa competente e de idoneidade comprovada.

### **18.1 Normas Aplicadas**

- NBR 254 - Sistemas Centralizados de Gases Medicinais e Vácuos em estabelecimentos de Saúde.
- NBR 11906 - Conexões roscadas e de engate rápido para postos de utilização dos sistemas centralizados de gases de uso medicinal sob baixa pressão.



## **18.2 Tubulações**

Os tubos para redes de gás e vácuo deverão ser de cobre.

A tubulação para gases não deverá ser apoiada em outras tubulações, devendo ser sustentada por suportes metálicos, bandejas, ganchos ou braçadeiras, colocados a intervalos condicionados ao peso, comprimento, diâmetro e natureza do tubo, evitando a flexão ou a deformação da mesma.

As tubulações poderão ser colocadas no mesmo túnel, galeria ou conduto por onde passam tubulações de gás combustível instalações elétricas ou de vapor, desde que estejam encamisadas adequadamente por tubos de aço e que haja boa ventilação natural ou forçada.

## **18.3 Sistema de Vácuo**

O sistema de vácuo deverá ser projetado para manter uma pressão abaixo da pressão atmosférica de, no mínimo, 39,97 kPa (300 mm Hg) e 61,33 kPa (460 mm Hg) de pressão absoluta máxima nos postos de utilização mais distantes da central de vácuo.

## **19.0 SISTEMA PREVENTIVO DE INCÊNDIO**

### **19.1 Objetivo**

Possibilitar o dimensionamento e instalação do sistema de Segurança Contra Incêndio e Pânico, de acordo com as Instruções Normativas do Corpo de Bombeiros Militar.



## **19.2. Extintores de Incêndio**

Os extintores de incêndio serão distribuídos e instalados de acordo com o indicado nas plantas, anexas ao presente projeto. Todos os extintores serão sinalizados de acordo com indicado no projeto, os mesmos deverão estar sempre desobstruídos (manômetros na indicação verde)

- Serão instalados 03 (três) extintores de pó químico seco de 04 kg.

## **19.3. Iluminação de emergência**

Os pontos de iluminação de emergência serão instalados de acordo com o indicado nas plantas de projeto.

As baterias de iluminação de emergência entrarão em funcionamento automaticamente no caso de interrupção do fornecimento de energia elétrica. Tal sistema visa permitir a saída fácil e segura do público, para o exterior do ambiente em que se encontram. O sistema de iluminação de emergência adotado, será com bateria gel de 4Vcc - 1,2Ah de 1ª linha, fornecendo autonomia de 4,0 horas.

- Serão instaladas 03 (três) baterias de iluminação de emergência do tipo bloco autônomo com lâmpadas de LED.

## **19.4 Saídas de emergência**

As rotas de fuga serão dimensionadas de acordo com a NBR 9077. As rotas de fuga serão devidamente sinalizadas para um deslocamento rápido e seguro da população interna.

## **20.0 CAPATAÇÃO E DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS**

As águas pluviais que precipitam nas coberturas serão coletadas por calhas dotadas de grelhas e conduzidas por condutores até o nível do piso térreo onde será lançada sob as calçadas.



Não haverá um sistema específico de drenagem para a destinação final da água captada, pois o local não possui vias pavimentadas com sistema de drenagem e captação de águas pluviais. Serão instaladas calhas em concreto simples tipo meia cana com diâmetro de 20 cm conforme projeto de implantação para que não haja acumulação de água na área mais plana do terreno.

As calhas serão em chapas galvanizadas nº 24, natural sem pintura, com dimensões de 22 cm de largura e 10 cm de altura, por facilidade de manutenção. Deverão possuir ralo tipo abacaxi nas quedas dos condutores de água pluvial. Deverão atender a NBR 10844.

## **21.0 VIDRO TEMPERADO DAS PORTAS**

Nas esquadrias especificadas a utilização de vidro temperado, empregar vidro temperado, incolor e nos tamanhos e recortes indicados em projeto.

As chapas serão inspecionadas no recebimento quanto à presença de bolhas, fissurações, manchas, riscos, empenamentos e defeitos de corte, e serão rejeitadas quando da ocorrência de qualquer desses defeitos; poderá ser escolhido o adequado acabamento das bordas (corte limpo, filetado, lapidado redondo, ou lapidado chanfrado). Aceitar-se-á variação dimensional de, no máximo 3,0 mm para maior ou para menor.

Deverão, ainda, ser instalados nos respectivos caixilhos observando-se a folga entre a chapa de vidro e a parte interna, a qual deve ser aproximadamente 6,0 a 8,0 mm para cada lado.

## **22.0 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS DE EQUIPAMENTOS DE AR CONDICIONADO**

O presente documento estabelece as condições técnicas mínimas a serem respeitadas pela CONTRATADA para a execução das instalações elétricas para instalação subsequente de aparelhos de AR CONDICIONADO.



Os aparelhos de Ar Condicionado terão por finalidade proporcionar condições de conforto mantendo a temperatura interna a  $23^{\circ}\text{C} \pm 1^{\circ}\text{C}$  e umidade relativa de  $55\% \pm 5\%$ . O modelo utilizado para futura instalação será do tipo Split.

## 22.1 Normas Aplicadas

Para instalação, confecção, dimensionamento, testes dos equipamentos e/ou modificação do projeto básico deverão ser obedecidas às seguintes normas:

- NBR 16401 - Sistema de ar condicionado.
- Lei. N.º 6.514 do Ministério do trabalho Proteger à Integridade física do trabalhador.
- Portaria n.º 3.214/78 - Qualidade do ambiente para o trabalhador.
- Portaria n.º 3.523 - Qualidade do ar interior do Ministério da Saúde.
- Normas de entidades internacionais diferentes das relacionadas poderão ser aplicadas, desde que mencionadas como documentos complementares em suas publicações.

## 22.2 Locais de Instalação

- 01 – ADMINISTRAÇÃO;
- 02 – CONSULTÓRIO MÉDICO;
- 03 – SALA DE IMUNIZAÇÃO;
- 04 – SALA DE DEMONSTRAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA SAÚDE;
- 05 – RECEPÇÃO;
- 06 – CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO;

## 22.3 Energia Elétrica Disponível

A tensão elétrica disponível para atender ao sistema elétrico e de climatização, será em 220V/3F+T/60Hz para todos os equipamentos.



## **24.0 ABASTECIMENTO DE ÁGUA**

O abastecimento de água potável da UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE será fornecido pela Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), sendo que para abastecer a edificação será feito uma ligação na rede de abastecimento existente de 32 mm que passa juntamente a Estrada Geral Rodeio Grande.

A tubulação será subterrânea até o hidrômetro de medição a ser instalado com nicho próprio. A caixa de proteção e cavalete do hidrômetro será executada em alvenaria com as medidas de acordo com a CASAN.

Do hidrômetro partirá uma canalização, dotada de registro de gaveta, até o reservatório, localizado na cobertura e distribuído em toda edificação, conforme projeto hidráulico.

## **25.0 ABASTECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA**

O abastecimento de ENERGIA da UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE será fornecido pela Companhia Elétrica de Santa Catarina (CELESC), sendo que para abastecer a edificação será feito uma ligação na rede de energia que passa juntamente a Estrada Geral Rodeio Grande.

A fiação será aérea até o quadro de medição. Já a ligação até a edificação será subterrânea conforme projeto elétrico.

## **26.0 TRATAMENTO DE ESGOTO**

### **26.1 Esgoto sanitário**

#### **26.1.1 Ramais de Descarga**

Os vasos sanitários serão escoados por tubos de PVC Ø100 mm, ligados a rede coletora; os lavatórios serão ligados às respectivas caixas sifonadas por tubos de PVC



Ø40 mm; as caixas sifonadas dos banheiros serão ligadas aos respectivos ramais primários, por tubos de PVC Ø50 mm;

### **26.1.2 Caixas Sifonadas**

As caixas sifonadas dos banheiros serão de PVC Ø150 mm, com grelha e saída Ø50 mm.

### **26.1.3. Destino Final**

O efluente dos esgotos sanitários será encaminhado a Fossa Séptica ao Filtro Anaeróbio onde receberão tratamento adequado, e a partir daí será ligado ao Sumidouro, de acordo com o projeto Hidrossanitário, pois a rua onde se encontra a edificação não possui sistema de captação de águas pluviais e nem de esgoto.

## **27.0 GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE**

O plano de gerenciamento de resíduos sólidos de serviços de saúde apresentado a seguir traz diretrizes que visam a gestão ambientalmente correta dos resíduos a serem gerados no empreendimento. O documento apresentado aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito do estabelecimento, contemplando os aspectos referentes à geração, segregação, acondicionamento, coleta e armazenamento de resíduos sólidos.

### **27.1 Aspectos de Caracterização dos Resíduos Gerados**

São geradas em todo o empreendimento pilhas, baterias e lâmpadas, caracterizadas como resíduos classe I – Resíduos Perigosos conforme a NBR 1004/2004. São gerados na área administrativa do hospital cartuchos e tonner de impressoras caracterizadas como resíduos classe I – Resíduos Perigosos conforme a NBR 1004/2004.



Materiais que podem ser gerados:

- Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde, contendo líquidos corpóreos na forma livre.
- Papel de uso sanitário, absorventes higiênicos, sobras de alimentos, resíduos provenientes de áreas administrativas.
- Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: agulhas, escalpes, ampolas de vidro, lâminas de bisturi, lancetas, espátulas.
- Produtos antimicrobianos, digitálicos, anti-retrovirais, resíduos e insumos farmacêuticos dos medicamentos controlados pela Portaria MS 344/98 e suas atualizações.

## **27.2 SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS**

### **27.2.1 Aspectos Gerais da Segregação dos Resíduos**

Esta etapa será realizada no local de geração dos resíduos e de acordo com as naturezas físicas, químicas ou biológicas do serviço prestado e do resíduo produzido. Ela consiste na segregação, separação ou seleção apropriada dos resíduos hospitalares, utilizando-se para isto a classificação adotada: A, B, D e E. Ela tem como objetivos principais:

- Impedir que os resíduos infectantes e químicos contaminem os resíduos comuns;
- Racionalizar recursos e reduzir custos financeiros, já que apenas as frações correspondentes aos resíduos infectantes e químicos demandarão tratamento especial;
- Prevenir acidentes ocupacionais ocasionados pela inadequada segregação e acondicionamentos dos resíduos e materiais perfurocortantes;
- Intensificar o uso de medidas de segurança apenas onde for necessário e facilitar a ação simultânea de limpeza e descontaminação, em caso de acidente ou emergência.

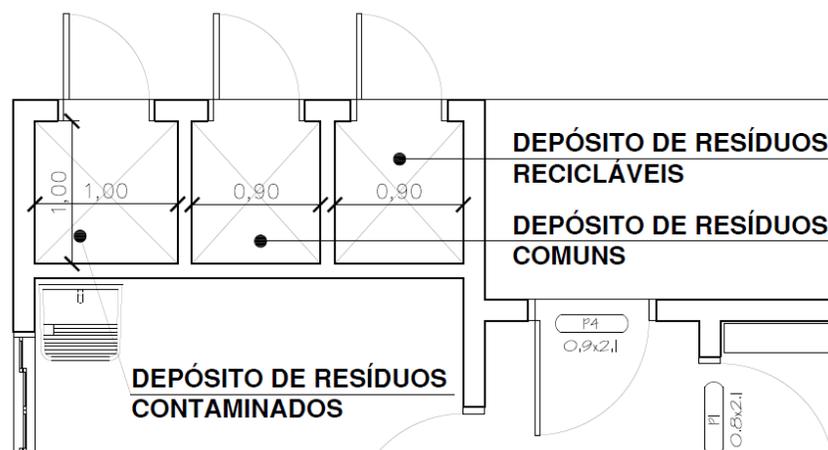
### 27.2.1 Forma de Acondicionamento dos Resíduos Recicláveis

Para os resíduos destinados à reciclagem ou reutilização, a identificação deve ser feita nos recipientes e nos abrigos de guarda de recipientes, usando código de cores e suas correspondentes nomeações, baseadas na Resolução CONAMA nº. 275/2001, e símbolos de tipo de material reciclável:

- azul - PAPÉIS
- amarelo - METAIS
- verde - VIDROS
- vermelho - PLÁSTICOS

### 27.2.2 Abrigo de Resíduos Proposto no Projeto Arquitetônico

Para geração de resíduos sólidos até 100 l/período de coleta, no caso em que o estabelecimento gerador de resíduos de serviços de saúde optar pelo uso do abrigo de armazenamento externo reduzido, o mesmo deve ter área compatível com a geração de resíduos, podendo a mesma ser inferior a 2,40m<sup>2</sup> e ter dimensões inferiores a 1,20 metros;" (Norma técnica 001/2008). Segue abaixo do local do abrigo de Resíduos Sólidos do Projeto Arquitetônico.





Abrigo de Resíduos Sólidos

## 28.0 RETIRADA DE ENTULHO

Verificar se o terreno a ser ajardinado encontra-se livre de restos de obra, pedras e entulhos. Antes de iniciar o revolvimento do solo se necessário, os projetos de hidráulica, elétrica, e de drenagem da obra deverão ser consultados. Os pisos existentes no caminho do transporte de materiais e entorno das áreas onde serão executados os serviços deverão ser protegidos.

Efetuar a retirada de ervas daninha e restos de torrões e rizomas de outras plantas.

A terra deverá ser de boa procedência, com boas características físicas (textura areno argilosa, densidade leve, boa drenagem e aeração, coloração vermelho escuro a marrom), e livres de ervas daninha. As áreas de plantio, canteiros, covas, calçamentos, etc, deverão ser demarcadas com a utilização de estacas, mangueiras, cal, entre outros materiais.

## 29.0 LIMPEZA DE OBRA

Limpeza geral final de pisos, paredes, vidros, equipamentos (louças, metais, etc.) e áreas externas, inclusive jardins. Para a limpeza deverá ser usada de modo geral água e sabão neutro: o uso de detergentes, solventes e removedores químicos deverão ser restritos e feitos de modo a não causar PISO TÁTIL.

---

**DAIR KACZMAREK**

*Engenheiro Civil*  
CREA/SC 122404-8



## REGISTRO FOTOGRÁFICO

Figura 01: UBS



Fonte: Prefeitura Municipal

Figura 02: UBS



Fonte: Prefeitura Municipal

Figura 03: UBS



Fonte: Prefeitura Municipal

Figura 04: UBS



Fonte: Prefeitura Municipal



Figura 05: UBS



Fonte: Prefeitura Municipal

Figura 06: UBS



Fonte: Prefeitura Municipal

Figura 07: UBS



Fonte: Prefeitura Municipal

Figura 08: UBS



Fonte: Prefeitura Municipal